

Retrospectiva

Ao nos despedirmos deste ano desafiador, queremos renovar as esperanças e o empenho para prosseguirmos nos esforços em prol da equidade racial e de gênero no Brasil. Atuamos fortemente na defesa e na reconstrução democrática do país, juntamente aos nossos parceiros e à sociedade civil.

Em relação aos desafios e contextos conjunturais, destacamos alguns pontos. O acompanhamento da Conferência das Partes (COP-28) trouxe importantes reflexões sobre a avaliação dos países em relação aos avanços na agenda climática e ambiental.

Contudo, é inegável que, apesar das conquistas, ainda estamos aquém das metas estabelecidas em COPs anteriores, especialmente no que diz respeito à proteção das pessoas e comunidades mais vulneráveis.

A criação do Fundo de Perdas e Danos foi um passo significativo, mas lamentavelmente, os investimentos até o momento foram tímidos diante dos impactos reais enfrentados pelas populações mais afetadas por mudanças climáticas, a exemplo da população negra em diversos países.

A urgência de ações efetivas contra o racismo ambiental, considerando os impactos climáticos e as desigualdades raciais no trabalho no âmbito da bioeconomia, permanece sem encaminhamentos que resultem em avanços efetivos.

No cenário nacional, esperávamos um avanço mais expressivo em questões fundamentais para o amadurecimento democrático. A não nomeação de uma ministra negra para o STF, apesar do apoio de vozes importantes, reflete uma lacuna na representatividade democrática que almejamos. Nesse sentido, reconhecemos a importância do movimento negro e de mulheres negras e reafirmamos nosso compromisso em continuar lutando por uma sociedade mais equânime e justa.

Além disso, lamentamos as invasões nas escolas, um fenômeno que desafia os princípios fundamentais do estado de direito e do respeito à democracia. É fundamental que continuemos a defender o direito à educação como um pilar essencial para o bem-viver.

Apesar dos desafios, celebramos importantes conquistas protagonizadas pelo CEERT. No campo da Justiça Racial, mantivemos as condenações em segunda instância, no caso de Gustavo Metropolo, ex-aluno da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que publicou postagem considerando João Gilberto Lima “escravo” em 2017. Gustavo foi condenado por racismo, nas esferas criminal, cível e administrativa. O CEERT realiza a defesa de João Gilberto Lima em todos os processos.

Na área da Juventude, o programa Prosseguir foi ampliado, ganhando abrangência para as regiões Norte e Centro-Oeste, além do sul da Bahia. O Programa evidencia e desenvolve futuras lideranças negras que estão nas universidades públicas e privadas, por meio de estratégias de fortalecimento, permanência acadêmica e pontes com o mundo do trabalho.

Na área programática o de Trabalho, temos estabelecido diálogo mais aprofundado com diferentes instituições, promovendo uma cultura organizacional mais equitativa em todas elas. Na área de Educação, celebramos o avanço do Observatório ANANSI que passou a ter um acervo ampliado, advocacy, bem como trocas e discussões importantes, o que resultou no 2º Encontro “Diálogos Antirracistas: Educação, Democracia e Equidade”.

Esses são alguns destaques, sem prejuízo de outras iniciativas que também contaram para o avanço de nossas áreas programáticas. Para o próximo ano, pretendemos dar continuidade a essa e outras ações, buscando agregar efetividade aos direitos humanos da população negra.

Juntos, podemos construir um futuro mais igual, sustentável e respeitoso. Que o próximo período nos traga novas oportunidades para promover mudanças positivas em nossa sociedade. Desejamos a todos um excelente fim de ano. Oxalá, 2024 seja repleto de realizações. **Axé!**

Daniel Bento Teixeira

Advogado e diretor executivo do CEERT

JUNTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA
DOE E FAÇA PARTE DESSA TRANSFORMAÇÃO

